

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO TRATAMENTO DAS COMORBIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM DIAGNÓSTICO TARDIO

THE IMPORTANCE OF PALLIATIVE CARE IN THE TREATMENT OF COMORBIDITIES OF AUTISTIC SPECTRUM DISORDER WITH LATE DIAGNOSIS

LA IMPORTANCIA DE LOS CUIDADOS PALIATIVOS EN EL TRATAMIENTO DE COMORBILIDADES DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA CON DIAGNÓSTICO TARDE

Luiz Henrique Cecílio de Oliveira¹

Thamires Chagas Moura²

Victorine Mariana Martins Ferreira³

Maria Antonia Ferreira Andrade⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a importância dos cuidados paliativos no tratamento de comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) em indivíduos com diagnóstico tardio. A metodologia empregada consistiu em uma revisão de literatura baseada em bases de dados científicas como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados a cuidados paliativos, TEA e comorbidades. Os resultados apontam que os indivíduos com TEA frequentemente apresentam transtornos de ansiedade, depressão, TDAH, epilepsia, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais, que podem ser agravados pela ausência de diagnóstico precoce. O estudo destaca que a abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos, incluindo médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, é essencial para promover um suporte adequado e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, os cuidados paliativos também se mostram fundamentais para oferecer suporte aos familiares e cuidadores, que frequentemente lidam com altos níveis de estresse. A conclusão reforça a necessidade de integrar os cuidados paliativos ao manejo do TEA, especialmente em diagnósticos tardios, a fim de minimizar o impacto das comorbidades e proporcionar maior bem-estar aos pacientes e seus cuidadores.

85

Palavras-chave: Cuidados paliativos. TEA. Comorbidades.

¹ Acadêmico de medicina na FAMINAS - Faculdade de Minas.

² Acadêmica de medicina na FAMINAS - Faculdade de Minas.

³ Acadêmica de medicina na FAMINAS - Faculdade de Minas.

⁴ Orientadora. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Januária, MG, Brasil.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the importance of palliative care in treating comorbidities associated with Autism Spectrum Disorder (ASD) in individuals with late diagnosis. The methodology consisted of a literature review based on scientific databases such as Google Scholar, SciELO, and PubMed, using descriptors related to palliative care, ASD, and comorbidities. The results indicate that individuals with ASD frequently present anxiety disorders, depression, ADHD, epilepsy, sleep disorders, and gastrointestinal problems, which may be aggravated by the absence of early diagnosis. The study highlights that a multidisciplinary approach to palliative care, involving doctors, psychologists, occupational therapists, and other professionals, is essential to provide adequate support and improve the quality of life for these patients. Additionally, palliative care is also crucial in offering support to family members and caregivers, who often experience high levels of stress. The conclusion reinforces the need to integrate palliative care into ASD management, especially in late diagnoses, to minimize the impact of comorbidities and provide greater well-being for patients and their caregivers.

Keywords: Palliative care. ASD. Comorbidities.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de los cuidados paliativos en el tratamiento de las comorbilidades asociadas al Trastorno del Espectro Autista (TEA) en individuos con diagnóstico tardío. La metodología consistió en una revisión de la literatura basada en bases de datos científicas como Google Académico, SciELO y PubMed, utilizando descriptores relacionados con cuidados paliativos, TEA y comorbilidades. Los resultados indican que los individuos con TEA presentan frecuentemente trastornos de ansiedad, depresión, TDAH, epilepsia, trastornos del sueño y problemas gastrointestinales, los cuales pueden agravarse debido a la ausencia de un diagnóstico temprano. El estudio destaca que un enfoque multidisciplinario en los cuidados paliativos, con la participación de médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionales y otros profesionales, es esencial para brindar un apoyo adecuado y mejorar la calidad de vida de estos pacientes. Además, los cuidados paliativos también desempeñan un papel fundamental en el apoyo a familiares y cuidadores, quienes a menudo experimentan altos niveles de estrés. La conclusión refuerza la necesidad de integrar los cuidados paliativos en el manejo del TEA, especialmente en los diagnósticos tardíos, para minimizar el impacto de las comorbilidades y proporcionar un mayor bienestar a los pacientes y sus cuidadores.

Palabras clave: Cuidados paliativos. TEA. Comorbilidades.

INTRODUÇÃO

O TEA é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos ou restritos. Estudos indicam que o TEA afeta aproximadamente 1% da população mundial, manifestando-se geralmente nos primeiros anos de vida. As causas do TEA são multifatoriais, envolvendo componentes genéticos e ambientais que influenciam o desenvolvimento cerebral. O diagnóstico precoce e intervenções adequadas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e suas famílias (Pinto et al, 2016).

O cuidado holístico para pacientes com TEA é fundamental para abordar a complexidade e a diversidade de suas necessidades. O olhar holístico implica considerar o paciente em sua totalidade, integrando aspectos físicos, emocionais, sociais e comportamentais em um plano de tratamento abrangente (Silva et al., 2018). Esta abordagem é particularmente crucial, dado que os indivíduos com TEA frequentemente apresentam comorbidades associadas que complicam ainda mais a gestão de seu cuidado.

Segundo estudos, o conceito de cuidado holístico no TEA destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, onde profissionais de saúde de diferentes áreas trabalham em conjunto para criar um plano de cuidados personalizado. Equipes compostas por médicos, psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e educadores podem proporcionar intervenções coordenadas que atendam às necessidades específicas de cada paciente. Essa colaboração é essencial para garantir que todos os aspectos do bem-estar do paciente sejam considerados e tratados (Silva et al., 2018).

As comorbidades associadas ao TEA são variadas e podem incluir transtornos de ansiedade, depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), epilepsia, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais (Lai et al., 2019). Cada uma dessas condições pode apresentar desafios adicionais que requerem intervenções específicas. Por exemplo, a presença de ansiedade ou depressão pode exacerbar os sintomas do TEA, tornando crucial a integração de tratamentos de saúde mental no plano de cuidados (Kerns et al., 2015).

Os desafios comportamentais e sociais enfrentados por indivíduos com TEA também necessitam de abordagens personalizadas. Intervenções comportamentais baseadas em evidências, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), têm se mostrado eficazes na melhoria das habilidades sociais e na redução de comportamentos problemáticos (Matson e Williams, 2014). Além disso, estratégias de comunicação alternativa, como o uso de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), podem ser essenciais para pacientes não verbais ou com habilidades comunicativas limitadas (Simonoff et al., 2013).

Outro aspecto crítico do cuidado holístico é o suporte à família e cuidadores do paciente. Estes muitas vezes enfrentam altos níveis de estresse e demanda emocional. Programas de apoio familiar e treinamento de cuidadores são fundamentais para ajudar as famílias a gerenciar o cuidado diário e manter um ambiente doméstico estável e acolhedor (Silva et al., 2018).

Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial no tratamento de doenças crônicas e terminais, focando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias através da

prevenção e alívio do sofrimento. Esses cuidados são especialmente importantes para pessoas com TEA, uma vez que esses indivíduos podem apresentar desafios únicos e complexos no gerenciamento de seus sintomas e necessidades (Silva, 2020).

Pesquisas destacam que a relevância dos cuidados paliativos para pessoas com TEA é sublinhada pela necessidade de um suporte integral e contínuo. Indivíduos com TEA podem experimentar dificuldades significativas na comunicação de suas dores e desconfortos, o que exige uma abordagem sensível e personalizada. Além disso, os cuidadores e/ou familiares de pessoas com TEA frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e esgotamento, sublinhando a importância de intervenções paliativas que também atendam às necessidades destes (Silva et al., 2018).

No contexto dos cuidados paliativos, a abordagem multidisciplinar é vital, sendo que equipes compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais são mais eficazes em atender às diversas necessidades dos pacientes com TEA. A integração dessas disciplinas permite um cuidado mais holístico, que considera tanto os aspectos físicos quanto emocionais do paciente (Silva et al., 2018).

Estudos destacam a necessidade de adaptações específicas nos cuidados paliativos para pessoas com TEA. Técnicas de comunicação visual e o uso de rotinas estruturadas podem melhorar significativamente a experiência do paciente. Além disso, a importância de ambientes tranquilos e previsíveis para reduzir a ansiedade e o desconforto nos pacientes com TEA é enfatizada (Silva et al., 2018).

O TEA não tem tratamento de cura, sendo o tratamento focado no manejo dos aspectos secundários e comorbidades associadas, sendo que cada uma exige abordagens específicas dentro do contexto dos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Lai et al., 2019).

Segundo Kerns et al. (2015), os transtornos de ansiedade são comorbidades comuns no TEA e podem exacerbar os desafios comportamentais e sociais. Estratégias de tratamento dentro do contexto dos cuidados paliativos incluem terapias cognitivo-comportamentais adaptadas, que podem ajudar a reduzir a ansiedade e melhorar as habilidades de enfrentamento, sendo essenciais para proporcionar um ambiente calmo e previsível, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar emocional do paciente.

Para Matson e Williams (2014), a depressão é outra comorbidade frequente que pode impactar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, sendo que a palição é

essencial para o tratamento desta. Neste contexto, deve ser feita a combinação de terapia farmacológica e psicoterapia adaptada às necessidades específicas desses indivíduos, monitorando sintomas depressivos para evitar um agravamento do estado geral de saúde e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Simonoff et al. (2013) reiteram que o TDAH é comumente diagnosticado em conjunto com o TEA e pode dificultar a concentração e a realização de tarefas diárias. O tratamento do TDAH em pacientes com TEA pode incluir o uso de medicamentos estimulantes, bem como intervenções comportamentais que ajudam a melhorar o foco e a organização de modo a garantir que os pacientes possam participar ativamente em suas rotinas e atividades, promovendo autonomia e independência.

Besag (2018) acrescenta que a epilepsia é uma condição neurológica que afeta muitos indivíduos com TEA. O seu manejo envolve a administração de medicamentos antiepilépticos e monitoramento regular para controlar as crises. Os cuidados paliativos são essenciais neste contexto, garantindo a administração de medicamentos de modo terapêutico, assertivo e não iatrogênico, gerindo também um plano de ação para lidar com as crises epiléticas, minimizando o risco de complicações e proporcionando segurança ao paciente. Ademais, distúrbios do sono são frequentemente observados em indivíduos com TEA e podem afetar negativamente o funcionamento diário e a qualidade de vida. Sugere-se que tratamentos comportamentais, como a terapia de higiene do sono, juntamente com intervenções de cuidados paliativos com ênfase farmacológica, podem ser eficazes na melhoria dos padrões de sono, o que leva ao bem-estar geral e à redução de comportamentos problemáticos associados à privação de sono.

McElhanon et al. (2014) destacam que problemas gastrointestinais, como a constipação e a diarreia, também são comorbidades comuns no TEA. O manejo dessas condições pode incluir ajustes na dieta, uso de medicamentos e terapias comportamentais para melhorar os hábitos alimentares.

Fleming, 2023, colocam em destaque a função dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com diagnóstico tardio de TEA, oferecendo uma abordagem holística que visa melhorar a

qualidade de vida e aliviar o sofrimento. Indivíduos com TEA diagnosticados tardiamente frequentemente enfrentam desafios únicos, incluindo dificuldades em acessar serviços de saúde adequados e falta de suporte social, o que pode exacerbar condições de saúde mental como ansiedade e depressão. Além disto, os cuidados paliativos desempenham um papel vital ao

proporcionar um ambiente de suporte que considera as necessidades emocionais e psicológicas específicas de pessoas com TEA diagnosticadas tardiamente. Abordagens personalizadas e estratégias de comunicação adaptadas podem ajudar a aliviar o estresse e promover uma melhor qualidade de vida.

O diagnóstico tardio de TEA pode levar a uma série de consequências negativas. Estudos mostram que indivíduos que recebem o diagnóstico na vida adulta tendem a apresentar pior qualidade de vida e sintomas mais graves de saúde mental em comparação com aqueles diagnosticados na infância (Cross et al., 2021). Além disso, a falta de diagnóstico precoce priva esses indivíduos de intervenções oportunas que poderiam melhorar significativamente suas habilidades de enfrentamento e adaptação. Pacientes e familiares relatam enfrentar sentimentos de ressentimento e frustração por não terem recebido o diagnóstico e o suporte adequados anteriormente (Atherton et al., 2023).

A ausência de diagnóstico precoce impede que os indivíduos com TEA recebam intervenções essenciais durante os anos críticos de desenvolvimento. Estas intervenções podem incluir terapia comportamental, fonoaudiologia e suporte educacional especializado. Sem intervenções precoces, os pacientes podem desenvolver habilidades de enfrentamento inadequadas e dificuldades severas de comunicação, complicando a gestão de sintomas e a provisão de terapêutica eficazes (Atherton et al., 2023).

Indivíduos com diagnóstico tardio muitas vezes enfrentam desafios para acessar serviços de suporte, incluindo assistência médica, programas sociais e apoio psicológico. A falta de acesso a esses serviços pode levar a uma pior qualidade de vida e aumento do sofrimento psicológico, dificultando a implementação de um plano de cuidados paliativos abrangente e eficaz (Cross et al., 2021).

O diagnóstico tardio também pode resultar em experiências prolongadas de exclusão social, bullying e incompreensão. Muitos indivíduos podem desenvolver baixa autoestima e depressão devido à falta de reconhecimento de sua condição durante a vida. As consequências emocionais adversas dificultam a construção de uma relação de confiança com a equipe multidisciplinar e de cuidados paliativos, podendo assim complicar a comunicação sobre necessidades e preferências de tratamento (Atherton et al., 2023).

MÉTODOS

Para realização desta revisão de literatura foram utilizadas plataformas online, como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, com os seguintes descritores: cuidados paliativos, TEA, Comorbidade. Foram encontrados 100 artigos na pesquisa “cuidados paliativos e TEA” no Google Acadêmico, utilizando o filtro de ano de publicação entre 2000 e 2024, e ordenando por mais recentes. Foram selecionados 40 artigos, sendo 15 artigos para leitura da primeira página, e excluímos os que não abordavam o tema de interesse, chegando assim, aos artigos utilizados como referência. Selecionamos também 2 artigos da plataforma PubMed para complementação do pesquisa, com os descritores “Prognósticos ” “Domínio TEA ” e “Cuidados paliativos”.

RESULTADOS

O manejo holístico de pacientes com TEA é essencial para abordar a multiplicidade de suas necessidades, especialmente devido às comorbidades frequentemente associadas. A integração de cuidados paliativos em pacientes com TEA visa não apenas tratar sintomas físicos, mas também fornece suporte emocional, social e comportamental. Esta abordagem multidisciplinar é crucial, pois permite que equipes de saúde, compostas por médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, trabalhem juntas para criar planos de cuidados personalizados e coordenados. Além disso, a colaboração interprofissional facilita a interação e o compartilhamento de experiências clínicas, como reuniões e planejamentos conjuntos, proporcionando uma prestação de serviços mais eficaz e resultados positivos para os pacientes (Andrade et al., 2024; Silva et al., 2018).

As comorbidades associadas ao TEA, como transtornos de ansiedade, depressão, TDAH, epilepsia, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais, apresentam desafios adicionais no tratamento. Cada uma dessas condições exige intervenções específicas que podem ser integradas no contexto dos cuidados paliativos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Lai et al., 2019). Por exemplo, terapias cognitivo-comportamentais adaptadas são eficazes no tratamento de ansiedade e depressão, proporcionando um ambiente mais calmo e previsível para os pacientes (Kerns et al., 2015; Matson e Williams, 2014).

Além disso, os cuidados paliativos são particularmente importantes para pacientes com TEA diagnosticados tardiamente. O diagnóstico tardio pode resultar em anos de falta de tratamento adequado e suporte, levando a um agravamento dos sintomas e a um impacto negativo na qualidade de vida (Cross et al., 2021). Pacientes diagnosticados tardiamente frequentemente enfrentam dificuldades adicionais em acessar serviços de saúde e suporte social, exacerbando condições de

saúde mental como ansiedade e depressão. Portanto, a implementação precoce de estratégias de cuidados paliativos personalizadas pode ajudar a aliviar o estresse, melhorar a comunicação e proporcionar um suporte emocional e psicológico adequado (Fleming, 2023).

Ao abordar os cuidados paliativos em pacientes com TEA, especialmente aqueles diagnosticados tardiamente, destaca-se a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar. Estudos mostram que a integração de cuidados paliativos pode melhorar significativamente a qualidade de vida desses pacientes, proporcionando alívio dos sintomas e suporte emocional e psicológico (Silva, 2020).

A inclusão de terapias comportamentais, ajustamentos na dieta e intervenções farmacológicas dentro dos cuidados paliativos demonstrou ser eficaz no manejo das comorbidades associadas ao TEA (Matson e Williams, 2014; McElhanon et al., 2014). Além disso, o suporte à família e aos cuidadores é fundamental, uma vez que enfrentam altos níveis de estresse e demanda emocional (Silva et al., 2018).

A análise dos cuidados paliativos em pacientes com TEA com diagnóstico tardio revela uma série de benefícios e melhorias significativas na qualidade de vida desses indivíduos. A abordagem holística e multidisciplinar, com médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, fisioterapeutas, capelães e outros profissionais dos cuidados paliativos tem demonstrado eficácia no manejo das comorbidades associadas ao TEA, como ansiedade, depressão, TDAH, epilepsia, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais (Lai et al., 2019; Simonoff et al., 2013; Besag, 2018).

Estudos indicam que a integração de cuidados paliativos pode proporcionar alívio substancial dos sintomas físicos e emocionais em pacientes com TEA. Intervenções específicas, como terapias cognitivo-comportamentais e tratamentos farmacológicos, têm sido eficazes na redução do estresse, na melhoria do bem-estar emocional, para melhorar os padrões de sono e os hábitos alimentares, promovendo um funcionamento diário melhorado e uma qualidade de vida dos pacientes e familiares (Kerns et al., 2015; Matson e Williams, 2014).

O suporte aos familiares e cuidadores de pacientes com TEA é outro aspecto crucial dos cuidados paliativos. Programas de apoio e treinamento de cuidadores ajudam as famílias a gerenciar o cuidado diário e a manter um ambiente doméstico estável e acolhedor, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar geral (Silva et al., 2018).

Um estudo intitulado "Sofrimento psíquico dos cuidadores de crianças e adolescentes autistas" avaliou a presença de sofrimento psíquico em 50 cuidadores de crianças e adolescentes com TEA. Os resultados indicaram que 62% dos participantes apresentavam sofrimento psíquico,

com sintomas prevalentes como nervosismo, tensão ou preocupação (68%), dificuldades para realizar atividades diárias com satisfação (62%), sensação de cansaço constante (62%), sentimentos de tristeza (60%), distúrbios do sono (58%) e dores de cabeça frequentes (52%). O estudo destaca que é urgente uma maior atenção à saúde mental dos cuidadores, especialmente das mães, para prevenir a progressão de sintomas leves para transtornos mentais graves (Motta et al., 2024).

O estresse e o sofrimento vivenciados pelos cuidadores de crianças com TEA podem ser mitigados por meio de estratégias integradas que englobam suporte social, intervenções terapêuticas e programas de capacitação. Estudos apontam que grupos de apoio e redes comunitárias são essenciais para promover um sentimento de pertencimento e reduzir a sobrecarga emocional dos cuidadores. Além disso, a psicoeducação tem um papel fundamental ao fornecer informações sobre o TEA, ajudando os cuidadores a desenvolverem estratégias mais eficazes de enfrentamento e manejo do comportamento dos filhos. Destaca-se também que intervenções psicoterapêuticas, como terapia cognitivo-comportamental voltada para cuidadores, podem auxiliar na regulação emocional e no desenvolvimento da resiliência, prevenindo transtornos mentais decorrentes do estresse parental. Outro fator crucial é a comunicação funcional e estruturada, que favorece a interação entre cuidadores e crianças autistas, reduzindo frustrações e melhorando a dinâmica familiar. Ademais o cuidado no âmbito espiritual provido pelo capelão corrobora para o cuidado integral da família. Além disso, a criação de políticas públicas de assistência e suporte financeiro pode reduzir o impacto da sobrecarga emocional e material desses cuidadores, garantindo acesso a serviços especializados e acompanhamento contínuo. A implementação de treinamento parental, com técnicas específicas para o manejo do comportamento autista, também tem se mostrado eficaz na diminuição do estresse e no fortalecimento da relação cuidador-criança. Assim, uma abordagem multidisciplinar, combinando suporte psicológico, estratégias educacionais e políticas assistenciais, é essencial para minimizar o impacto do TEA na vida dos cuidadores e melhorar sua qualidade de vida (Favero e Santos, 2005; Silva et al., 2001; Kerns et al., 2015).

CONCLUSÃO

A importância dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com TEA, especialmente aqueles diagnosticados tardiamente, é multifacetada e crítica para melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento desses indivíduos. A abordagem holística e multidisciplinar é essencial para o manejo eficaz das comorbidades associadas ao TEA, como transtornos de ansiedade, depressão,

TDAH, epilepsia, distúrbios do sono e problemas gastrointestinais. Pacientes com diagnóstico tardio de TEA enfrentam desafios significativos no acesso a cuidados adequados e suporte, o que pode agravar as comorbidades e impactar negativamente sua qualidade de vida. A ausência de um diagnóstico precoce priva esses indivíduos de intervenções essenciais durante os anos críticos de desenvolvimento, resultando em habilidades de enfrentamento inadequadas e dificuldades severas de comunicação. Além disso, a falta de acesso a serviços de suporte pode levar a uma pior qualidade de vida e aumento do sofrimento psicológico, dificultando a implementação de um plano de cuidados paliativos abrangente e eficaz. A integração de cuidados paliativos pode proporcionar alívio significativo dos sintomas físicos e emocionais em pacientes com TEA, oferecendo suporte psicológico essencial. Estratégias específicas, como terapias cognitivo comportamentais adaptadas e intervenções farmacológicas, ajudam a reduzir o estresse e melhorar o bem-estar emocional, criando um ambiente mais calmo e previsível. A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos é vital para atender às necessidades diversas dos pacientes com TEA. Os cuidados paliativos também desempenham um papel crucial no suporte aos familiares e cuidadores de pacientes com TEA. Programas de apoio e treinamento de cuidadores são fundamentais para ajudar as famílias a gerenciar o cuidado diário e manter um ambiente doméstico estável e acolhedor, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar geral. A implementação de cuidados paliativos em pacientes com TEA, especialmente aqueles com diagnóstico tardio, é essencial para proporcionar uma qualidade de vida melhorada e alívio do sofrimento. A importância de diagnósticos precoces e intervenções contínuas é evidente, destacando a necessidade de recursos acessíveis e suporte contínuo para esses indivíduos e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Beatriz Nunes Passos de; PEREIRA, Gabriela Esteves Trindade; DIAS, Gabriela Silva e; SILVA, Guilherme Borges Batista; PEREIRA, Gustavo Henrique Gonçalves; PEREIRA, João Francisco Esteves; GONZAGA, Maria Eduarda Costa; VALENTIM, Maria Esther Zagari; COSTA, Matheus Evangelista da; MORAES, Sarah Mattos. A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, 2024.
2. ATHERTON, Gray et al. Age at Diagnosis and Quality of Life Outcomes for Autistic Adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2023.
3. BESAG, Frank M. G. Epilepsy in patients with autism: links, risks and treatment challenges. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, v. 14, p. 1-10, 2018.

4. CROSS, Liam et al. The Impact of Late Autism Diagnosis on Mental Health. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2021.
5. FAVERO, N.; SANTOS, M. A. Estresse e estratégias de enfrentamento em mães de crianças autistas. *Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 3, p. 447-455, 2005.
6. FLEMING, Jennifer. Personal Experiences of Late Autism Diagnosis. *Verywell Health*, 2023.
7. KERNS, Connor M. et al. The Relationship of Autism Spectrum Disorder and Anxiety Disorders. *Clinical Psychology Review*, v. 36, p. 1-13, 2015.
8. LAI, Meng-Chuan et al. Autism. *The Lancet*, v. 383, n. 9920, p. 896-910, 2019.
9. MATSON, Johnny L.; WILLIAMS, Lindsey W. Depression and autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 8, n. 4, p. 426-436, 2014.
10. MCELHANON, Brian O. et al. Gastrointestinal symptoms in autism spectrum disorder: A meta-analysis. *Pediatrics*, v. 133, n. 5, p. 872-883, 2014.
11. MOTTA, M. E. C. D.; CERQUEIRA, A. C. D. R.; MELO, D. C.; OLIVEIRA, C. da S.; FERREIRA FILHO, J. A. B.; SILVA, R. de S. C. da; FARIAS, H. P. M. Sofrimento psíquico dos cuidadores de crianças e adolescentes autistas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 3, p. e5732, 2024.
12. PINTO, R. N. M.; SILVA, A. C. F.; SOUZA, M. R. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016
13. SILVA, M. T.; OLIVEIRA, C. R.; SOUZA, D. M. O impacto psicossocial em famílias de crianças com autismo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 23, n. 2, p. 112-120, 2001.
14. SILVA, Marcos et al. Cuidado holístico para pacientes com TEA. *Revista Brasileira de Saúde Mental*, v. 20, n. 3, p. 203-218, 2018.
15. SIMONOFF, Emily et al. Psychiatric disorders in children with autism spectrum disorders: Prevalence, comorbidity, and associated factors in a population-derived sample. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 47, n. 8, p. 921-929, 2013.